



Editorial

POLÍTICAS DE AMBIENTE E CIDADANIA

Comemoram-se, neste ano de 2007, vinte anos da publicação de duas importantes leis sobre ambiente: a Lei das ADA - Associações de Defesa do Ambiente (Lei 10/87 de 04 de Abril) e a Lei de Bases do Ambiente (Lei 11/87 de 04 Abril). Estas duas leis revelaram-se de grande importância para a consolidação das políticas de ambiente em Portugal bem como para o exercício da cidadania ambiental. A primeira, ao clarificar o estatuto das ADA (hoje denominadas ONGA - Organizações Não Governamentais de Ambiente - Lei 35/98 de 18 de Julho) e a atribuir-lhe importância no contexto da sociedade portuguesa bem como ao definir os apoios do estado que lhe eram de direito por exercer importantes funções, muitas das quais a este competiam. A segunda, por se constituir como a base de toda a política de ambiente em Portugal.

Durante estes vinte anos muitos combates foram travados por parte das ONGA e por parte dos cidadãos e muitos desenvolvimentos positivos ocorreram, quer em termos de políticas públicas de ambiente, mormente em matéria legislativa, quer em termos de consciencialização, para a questão ambiental, por parte de todos os actores da sociedade portuguesa. Contudo estamos ainda longe do ideal e, em termos de Ordenamento do Território, a situação continua muito preocupante.

Daí que, apesar da vitória nalgumas batalhas, não se pense que a guerra está ganha, antes pelo contrário, este ano de 2007 - o tal que comemora vinte anos da publicação de duas importantes leis - vem demonstrar que as ONGA e os cidadãos deverão estar mais atentos do que nunca, dado que, os sinais concretos que emanam do poder, a todos os níveis, local, regional e nacional são preocupantes, sobretudo em termos de Ordenamento do Território e Conservação da Natureza.

Ao nível local, os PDM - Planos Directores Municipais de primeira geração eram maus, porque eram demasiado permissivos em termos de ocupação do solo e protecção dos valores ambientais, sobretudo porque apresentavam excessivos índices de construção para as necessidades existentes. Ora os PDM de segunda geração, já aprovados ou em fase de aprovação, ao invés de corrigirem os erros dos anteriores, agravam-nos, voltando a colocar interesses económicos, particulares, à frente dos interesses colectivos, mormente a preservação do património cultural e ambiental.

Por parte do poder central, a tónica está também claramente colocada na vertente económica, com esta a sobrepor-se aos valores de conservação da natureza, - desrespeitando em muito casos a própria legislação em vigor - dado que grande parte dos empreendimentos públicos e privados em construção e a construir ocorrem em áreas com estatuto de protecção, nomeadamente em áreas da Rede Natura 2000, a coberto dos famigerados projectos de PIN - Potencial Interesse Nacional, com o Ministério do Ambiente em atitude completamente passiva.

Alguns exemplos: uma plataforma logística em leito de cheia e RAN (Castanheira do Ribatejo) outra no vale agrícola do Coronado (Maia-Trofa); uma piscicultura intensiva nas dunas de Mira e em Rede Natura, para além de um elevado conjunto de gigantescos empreendimentos turísticos, muitos deles em Rede Natura, com destaque para o destroçado Algarve e Costa Alentejana, - esta alvo de forte pressão - satisfazendo a gula de empresários e autarcas, estes sem ainda terem percebido, ou fingirem, sabe-se lá porquê, que não perceberam, que um Desenvolvimento Sustentável, de longo prazo, - ao contrário de um pseudo desenvolvimento, especulativo e destruidor do património comum - é a única via que garante o futuro.

Como se tudo isto não bastasse as ONGA debatem-se com graves problemas de renovação como ficou demonstrado no recente 18º Encontro Nacional das ADA/ONGA, realizado recentemente em Lisboa, onde a Oikos esteve presente.

O apelo que aqui se deixa, neste findar de ano, a todos os cidadãos é que exerçam os seus direitos e deveres de cidadania, mormente participando e renovando o Movimento Associativo Ambiental que tão fortes contributos tem dado para o alcançar de um ambiente e um país sustentável e viável para as futuras gerações.

Desejamos a todos um ano de 2008 com melhor ambiente

| Nuno Carvalho

COLÓQUIO
"CHEIAS - CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS"

>> pág. 02

XV CONCURSO DE FOTOGRAFIA - 2007
"PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO"

>> pág. 02

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS
PELA OIKOS NO CENTRO AZUL
DA PRAIA DO PEDRÓGÃO
DURANTE A ÉPOCA BALNEAR
DE 2007

>> pág. 03

Recolha de Resíduos
/ Palestra



IV Concurso Juvenil de Fotografia
"Litoral Regional"

"Protecção Dunar"

XIV JORNADAS SOBRE
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

>> pág. 04

LISTA DOS CORPOS SOCIAIS DA OIKOS

Associação de Defesa do Ambiente e do Património da
Região de Leiria, eleita na assembleia geral de
16.02.2008, para o biénio 2008/2010

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Mário Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira

1º Secretário: Inês Alexandre Vaz

2º Secretário: José Carlos Aurélio Melo e Castro

DIRECÇÃO:

Presidente: Nuno Manuel dos Santos Carvalho

Vice-Presidente: Neuza João Moita Filipe Monteiro

Vice-Presidente: António Eduardo Roldão dos Santos

Tesoureiro: Silvino Damásio Ferreira

Secretária: Cristina Isabel Pedrosa Marques Saraiva

Vogal: Luís António Jorge Ferreira

Vogal: Filipe Ameiro Alves

1º Suplente: Isabel Maria Cunha Vieira

2º Suplente: Diomar dos Santos Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Mapril José Dinis Bernardes

1º Secretário: Lúcia Raquel Serra Delgado

2º Secretário: Silvina Maria Rosa dos Reis

Leiria 16 Fevereiro de 2008

CICLO DE COLÓQUIOS “À VOLTA DO AMBIENTE”



A Oikos vai levar a cabo, durante o ano de 2008, um ciclo de quatro colóquios, associados a algumas datas comemorativas, intitulado "À Volta do Ambiente", nas seguintes datas e subordinados às seguintes temáticas:

- Dia 22 de Abril (Dia Mundial da Terra) "Energia das ondas. Energia com futuro?".
- Dia 05 de Junho (Dia Mundial do Ambiente) "O Polis e a cidade para além do Polis".
- Dia 28 de Julho (Dia Nacional de Conservação da Natureza) "Vegetação autóctone e exótica na região de Leiria".
- Dia 01 de Outubro (Dia Nacional da Água) "Limpeza e conservação de linhas de água".

Todos os colóquios irão ter lugar no Centro de Interpretação Ambiental, em Leiria e terão entrada livre.

PARTICIPAÇÃO DA OIKOS EM ACTIVIDADES E REUNIÕES NO ANO DE 2007

JANEIRO

Dia 08 Reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento da 2ª Fase do Projecto SIMLIS Leiria Mário Oliveira e Nuno Carvalho.

Dia 12 Reunião na ESTG para elaboração de parecer conjunto sobre o projecto da SIMLIS, ETAR do Norte Mário Oliveira.

Dia 16 Reunião da Comissão de Acompanhamento Ambiental da fábrica da Maceira-Liz Maceira António Roldão.

Dia 20 Percurso do Coastwatch Europe 2006 Região de Leiria Praia da Vieira/Samoco Nuno Carvalho, Mário Oliveira, Silvino Damásio, Ant. Roldão, Ni, Silvina, Nela e quatro jovens da ESEL.

Dia 22 Inauguração do Teatro José Lúcio da Silva Leiria António Roldão

FEVEREIRO

Dia 07 Conselho Regional da CCDRCentro Coimbra António Roldão.

Dia 15 Deslocação à fabrica Cibra-Pataias, para uma visita à pedreira Alva, tendo em vista um parecer da Oikos sobre o EIA Nuno Carvalho e Mário Oliveira.

Dia 06 Reunião do Conselho Cinegético Municipal da Batalha Batalha António Roldão.

MARÇO

Dia 06 Reunião do Conselho Cinegético Municipal de Porto de Mós Porto de Mós Luís António.

Dias 08 e 09 XIII Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento Leiria Nuno Carvalho, Mário Oliveira, Diomar Ferreira, António Roldão, Nuno Carvalho, Raquel Delgado e Manuela Carvalho.

Dia 13 Reunião da Comissão de Acompanhamento Ambiental da fábrica da Maceira-Liz Maceira António Roldão.

Dia 14 Reunião da Comissão de Acompanhamento Ambiental da fábrica Cibra-Pataias Pataias António Roldão.

Dia 23 Participação na reunião da Assembleia de Escola da Escola Francisco Rodrigues Lobo Leiria António Roldão.

Dia 23 Participação numa Palestra na ESEL, organizada pela Associação de Estudantes Leiria Nuno Carvalho.

Dia 30 Participação na Conferência "Ambiente e Recursos Energéticos" em Porto de Mós Luís António e António Roldão.

Dia 30 Assembleia Geral do CEPAE Batalha António Roldão.

ABRIL

Dia 09 Recolha de água para análises na BHRL e Arunca Nuno Carvalho, Raquel Delgado, Manuela Carvalho, Bruno Vieira, António Roldão e Silvino Damásio.

Dia 16 Reunião na Câmara Municipal Actividades 2007 e Centro de Interpretação Ambiental Nuno Carvalho.

Dia 18 Palestra na Casa Museu-João Soares "O Concelho de Leiria 1997-2007 Grandes feitos, grandes defeitos" Cortes Mário Oliveira.

Dia 20 Reunião com o Eng.º Rui Abrantes da CML, para visita ao novo sistema de comportas do açude do rio Lis Leiria Nuno Carvalho.

Dias 20 e 21 4º Congresso "Região de Leiria: Inovação e Oportunidades" Leiria Nuno Carvalho e António Roldão.

Dia 23 Reunião de trabalho. 2ª Fase do Projecto SIMLIS Leiria Nuno Carvalho.

MAIO

Dia 04 84º Aniversário da Fábrica Maceira-Liz Maceira António Roldão.

Dias 4, 5 e 6 Seminário do Costwatch Europe 2006/07 "O Devir do Litoral" Peniche Raquel Delgado.

Dias 04 e 05 Jornadas da Avifauna do PNSAC Porto de Mós António Roldão.

Dia 05 Inauguração da Feira de Maio Leiria Nuno Carvalho, Diomar, Mário e Silvino Damásio.

Dia 23 Reunião da Comissão de Acompanhamento Ambiental da fábrica da Maceira-Liz Maceira António Roldão.

Dia 23 Participação como orador numa palestra "Conservação da Natureza versus Produção Florestal", Castanheira de Pêra Mário Oliveira.

JUNHO

Dia 02 Inauguração da Exposição do Concurso de Fotografia "Património Construído" IPJ, em Leiria Nuno Carvalho, António Roldão, Diomar, Nela, Venilde e Mário.

Dia 05 Colóquio "Cheias Causas e Consequências" Centro de Interpretação Ambiental, em Leiria Nuno Carvalho, António Roldão, Diomar, Silvino Damásio, Neuza e Nela.

Dia 22 Dia Mundial do Ambiente Esc. Guilherme

Stephens, Marinha Grande António Roldão.

Dia 25 Reunião em Lisboa com outras ONGA, "Plataforma pela Educação Ambiental" Nuno Carvalho.

Dia 28 Assinatura de Protocolos / X Festival da Sardinha Praia do Pedrógão António Roldão.

JULHO

Dia 02 Assinatura do "Pacto Cívico de Leiria", na Câmara Municipal de Leiria Nuno Carvalho.

Dia 14 Montagem da estrutura de protecção às dunas na Praia do Pedrógão Nuno, Diomar, Nela, Ant. Roldão, Venilde, Raquel, Ângelo e Bruno.

Dia 23 Reunião com o Grupo Meneses S. Jorge, Porto de Mós Nuno Carvalho e Mário Oliveira.

Dia 24 Reunião de trabalho. 2ª Fase do Projecto SIMLIS Visita às ETARS de Leiria, Juncal e Pedreiras Nuno Carvalho.

Dia 27 Montagem da exposição de fotografia "Litoral Regional", 1ª fase no Centro Azul da praia do Pedrógão Nuno Carvalho e Nela.

Dia 31 Realização da actividade/concurso "Resíduos", no Centro Azul da praia do Pedrógão Nuno Carvalho e Nela.

AGOSTO

Dia 14 Montagem da exposição de fotografia "Litoral Regional", 2ª fase no Centro Azul da Praia do Pedrógão Nuno Carvalho e Nela.

SETEMBRO

Dia 14 Desmontagem da estrutura de protecção às dunas na Praia do Pedrógão Nuno, Diomar, Nela, Ant. Roldão, Venilde, Raquel, Ângelo e Miguel.

Dia 22 Actividades de Educação Ambiental no "Dia sem carros" Leiria Cristina, Nuno e Nela.

OUTUBRO

Dias 12 e 13 Participação no 1º Seminário sobre Conservação e Gestão de Zonas Húmidas Peniche António Roldão.

Dia 15 Reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento da 2ª Fase do Projecto SIMLIS Leiria. Visita à ETAR das Olhalvas Nuno Carvalho e Mário Oliveira.

Dia 29 Visita ao Rio Lena (Leiria) com técnicos da CML, tendo em vista a limpeza nalgumas zonas deste rio. Nuno Carvalho.

NOVEMBRO

Dia 05 Assinatura do Protocolo Oikos e CM Leiria, relativo ao Centro de Interpretação Ambiental Leiria Nuno Carvalho.

Dia 13 1ª Reunião da Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional de Centro Coimbra Nuno Carvalho.

Dia 24 Percurso do Coastwatch Europe 2007 Região de Leiria Praia do Samoco Nuno Carvalho, António Roldão, Ni, Silvino Damásio, Raquel Delgado, Mário Oliveira, Isabel Fino, Manuela Carvalho.

DEZEMBRO

Dia 14 Lançamento do livro "O Ambiente como Problema Social em Portugal" Centro Associativo Municipal Leiria Direcção

Dia 21 Percurso do Coastwatch Europe 2007 Região de Leiria Leirosa Ângelo e Raquel Delgado.

18º ANIVERSÁRIO DA OIKOS

A Oikos completou no dia 08 de Fevereiro de 2008, o seu 18º aniversário, dedicado à defesa do ambiente e do património.

O evento foi assinalado com um jantar de confraternização, no restaurante "O Mário".



XIV JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

“Pedra, Barro e Areia: Estratégias de Conservação e Exploração Sustentável” Leiria 14 e 15 de Março de 2008

CONCLUSÕES

Realizaram-se, nos passados dias 14 e 15 de Março de 2008, em mais uma organização da Oikos, as XIV Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, subordinadas ao tema “Pedra, Barro e Areia: Estratégias de Conservação e Exploração Sustentável”. Estas jornadas, amplamente participadas, decorreram no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.

Em resultados dos trabalhos desenvolvidos nas jornadas, elaboraram-se as conclusões que a seguir se apresentam:

Deve ser enaltecida e divulgada a importância da geodiversidade, garante da biodiversidade existente, do passado à actualidade.

O conhecimento geológico e mineralógico é essencial às sociedades modernas, sendo a investigação científica nesta área determinante para a correcta gestão dos recursos e mais rigorosa sustentação das novas respostas empresariais exigidas neste sector de actividade.

A indústria extractiva revela-se de capital importância ao nível dos impactos económicos e sociais produzidos a nível nacional e regional. Foi salientada a importância das exportações dos recursos geológicos regionais, tendo também sido salientada a importância estratégica, social e económica de se passar a exportar os recursos já transformados, ao invés do que sucede actualmente, já que a sua transformação fora do país acaba por se traduzir na perda das mais valias incorporadas pela actividade transformadora ao recurso original.



De igual forma, também se demonstraram a magnitude e difícil reversibilidade dos impactos ambientais deste sector de actividade, pelo que se considerou urgente actuar no sentido da sua minimização em todas as fases da exploração.

Ficou demonstrada a necessidade da promoção da ecoeficiência neste sector de actividade, gerindo a exploração no sentido da sua racionalização, dotando-a de exigentes medidas de higiene e segurança no trabalho, de recuperação e requalificação ambiental cuidadas e compatíveis com os sistemas ambientais locais/regionais. De igual forma se considerou essencial a compatibilização e implementação de estratégias de mercado sustentadas, num contexto de adopção de medidas eficazes e racionais no âmbito do ordenamento do território em que se inserem.

O valor (custo final) dos recursos geológicos foi considerado subestimado e, agravando esta avaliação, alguns modelos de exploração adoptados continuam a revelar-se promotores do desperdício, ao longo de toda a fileira, da produção à transformação. Neste particular foi enfatizada a situação de explorações em que a

instalação de equipamentos e/ou deposição de resíduos de exploração acabaram por inviabilizar a progressão da exploração e a recuperação do recurso, evidenciando simultaneamente as carências ao nível do acompanhamento técnico e científico das explorações.

Dessa forma, a exploração racional e integral do recurso, minimizando custos operacionais e optimizando gestão ambiental da área de exploração e envolvente foi considerada essencial, enfatizando-se a importância do estabelecimento e cumprimento de criteriosos planos de lavra, nos quais a recuperação topográfica e paisagística seja implementada à mediada que avança o desmonte, assegurando simultaneamente uma correcta gestão de resíduos gerados.

A adopção de correctos processos de gestão ambiental nas explorações foi considerada essencial, incidindo sobre as fontes de produção de resíduos e posterior tratamento, procurando racionalizá-los, minimizá-los, reutilizá-los.

A certificação dos produtos através da Marcação CE, ao assegurar a qualidade do produto junto do consumidor pode tornar-se, simultaneamente, o garante do cumprimento das boas práticas na gestão e exploração do recurso, sendo de promover a sua implementação por parte da indústria e exigência, por parte dos consumidores.

O conhecimento científico dos recursos geológicos e a sua efectiva tradução em sede definição de instrumentos de ordenamento do território foi considerada essencial na definição e protecção desses mesmos os recursos, particularmente ao nível da sua gestão sustentada a longo prazo, da sua exploração racional na actualidade e da compatibilização com as demais solicitações de que o território é alvo por parte de outros sectores de actividade. Impõe-se, para tal, a criação de planos de ordenamento sectoriais onde sejam consideradas as especificidades associadas ao território, e ao que dele se pretende, bem como

com as próprias da actividade.

Na região do Maciço Calcário Estremenho, o ordenamento da exploração e do território deve passar pela consideração de descritores litológicos, hidrológicos, faunísticos e florísticos, modelado cársico, paisagem, património, entre outros, que permitam definir cartas de sensibilidade ambiental e contribuir para a definição das aptidões de uso a conferir ao território.

Foi consensual a necessidade de definir claramente áreas de recursos geológicos e respectiva reserva para eventual exploração futura impossibilitando usos de solo incapacitantes da recuperação futura do recurso e definindo limites de exploração mais alargados, ainda que obrigando a salvaguardas mais exigentes - e promovendo a exploração integral antes da recuperação, obrigatória, da exploração.

Ficou evidente que, no processo de revisão do PDM do concelho de Leiria, se pretende encontrar mecanismos de ordenamento do território que salvaguardem os recursos geológicos numa perspectiva de exploração futura, envolvendo simultaneamente os exploradores - independentemente da situação legal das respectivas explorações na actualidade.

A apresentação da longa lista de entidades com responsabilidades sobre a definição de áreas e actividade relacionada com extracção de recursos geológicos, em sede de PDM/ordenamento do território, permitiu constatar que o INETI não é chamado a pronunciar-se sobre esta matéria, sendo a instituição nacional responsável pelos recursos geológicos, o que pode ser uma das justificações para a depleção dos recursos que se verificam na actualidade e um forte contributo para a eventual ineficácia do PDM que ora se pretende. Urge chamar o INETI a pronunciar-se sobre esta matéria e incluir as suas propostas no processo de revisão do PDM de Leiria e outros PDM da região, em fase de revisão.

A exploração de recursos minerais na actualidade foi considerada um desafio à competitividade empresarial e aos paradigmas da sustentabilidade ambiental, passando as respostas pela renovação dos modelos empresariais vigentes, com produções perspectivadas à escala global, com projectos inovadores e de qualidade, apoiados por sistemas de incentivos ao empreendedorismo qualificado. Nesse sentido, o actual QREN encontra-se renovado face ao modelo adoptado no passado, existindo uma vasta gama de sistemas de incentivos transversais que procuram englobar todos os tipos de empreendimento, independentemente da linha em que possa vir a ser englobado.

Todas as entidades, com responsabilidades nesta matéria, devem intensificar a fiscalização e as medidas de punição às explorações e ilegais - e aos infractores que embora com explorações legalizadas não cumprem as normas, de exploração e recuperação, - de modo a salvaguardar o ambiente, os recursos geológicos e as próprias empresas cumpridoras que se vêem confrontadas com concorrência desleal.

Considerou-se, por fim, essencial a criação de uma entidade pública única, com carácter de

agência, que centralize e determine sobre as diversas competências relativas aos recursos geológicos, respectivos usos e implementação de boas práticas a nível nacional - recorde-se, por exemplo, a inexistência de entidade gestora de resíduos de algumas entidades que se convertem em matérias primas de outras, existindo actualmente perdas não quantificadas neste domínio centralizando a coordenação da detecção/fiscalização/recuperação de entidades laborando em regime de ilegalidade e/ou com recursos a más práticas, factores que distorcem a concorrência, promovem a ilegalidade e contribuem decisivamente para a degradação, por vezes irreversível, do recurso Ambiente, também ele um recurso nem sempre renovável, de valor inestimável a outros sectores de actividade essenciais ao país neste início do século XXI, e diversidade biológica que o Homem integra.

Leiria, 15 de Março de 2008

O Presidente da Direcção da Oikos

Nuno Carvalho

FICHA TÉCNICA

Nuno Carvalho **Director**
Diomar Ferreira **Coordenador**
Propriedade

OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Av. Cidade de Maringá | Centro Associativo Municipal, Sala 9
Apartado 2840 | 2401-901 LEIRIA | Tel./Fax. 244 828 555 |
Email: geral@oikosambiente.com | www.oikosambiente.com

IDEA - informática e design, lda **Design**